PARA·TO
ANNO XIII · NUM. 655 · 4 · JULHO
1931
PREÇO 1.000

As tintas para cabellos e algùns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação daram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhs é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos imcomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beaute.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

O Sr. Paul B. Mc Kee "self made man" e idealista

O Sr. Paul B. Mc Kee, presidente das Empresas Electricas Brasileiras S. A., regressou dos Estados Unidos. Para muita gente, era certo que o notavel homem de negocios ficaria na sua patria, quando daqui partiu em viagem afim de tratar de interesses particulares. Prendem-n'o ali interesses muito mais vultosos, do ponto de vista material, do que no Brasil.

O Sr. Mc Kee é um grande industrial. E' banqueiro, com enormes capitaes a gerir em grandes estabelecimentos de credito, os quaes estariam a exigir, por todos os modos, a sua presença na America do Norte.

Esse homem de negocios, porém — pasmem todos! — é tambem um idealista. Veiu para aqui dirigir essa potencia industrial e financeira: Empresas Electricas Brasileiras, poderosa organisação especializada em negocios de utilidade publica, que está ligando o seu nome, fundamente, ao progresso da maioria dos Estados do Brasil. Iniciou a obra grandiosa. Homem dynamico, apaixonou-o e absorveu-o o complexo dos problemas que se lhe deparavam. Eis senão quando, uma circumstancia, que não vem ao caso, solicitou a sua presença nos Estados Unidos. Lá chegado, o vulto dos seus interesses particulares quasi que exigia a sua permanencia ao lado do seu velho pae, tambem banqueiro, mas sobre cujos hombros um golpe rude do destino, com a perda de um outro filho, atirava formidaveis responsabilidades, um peso, talvez, excessivo.

O Sr. Paul B. Mc Kee foi, viu tudo, recompoz, organizou e regressou. E' que o impellia para o Brasil aquelle fundo de idealismo a que nos estamos referindo. O presidente das Empresas Elecricas Brasileiras S. A. está empenhado em levar a cabo a obra civilizadora que ellas iniciaram sob a sua direcção, no Brasil, Talvez haja nesta attitude um pouco de amor proprio profissional. Mas, tambem, ha um grande fundo de idealismo. E é de muitos destes idealistas que nós precisamos.

SECÇAO INFANTIL DA

De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto

De 18 a 22, sem salto

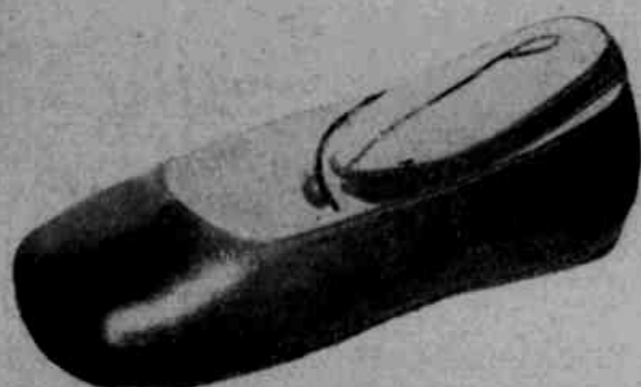
De 22 a 26, com salto

Uma grande novidade em calçados para crianças

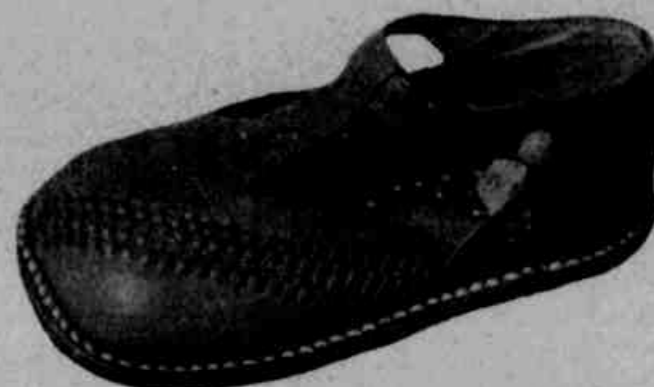
De 18 a 22, com salto
De 22 a 26, com salto

De 18 a 22, sem salto
De 22 a 26, com salto

De 18 a 22, sem salto
De 22 a 26, com salto

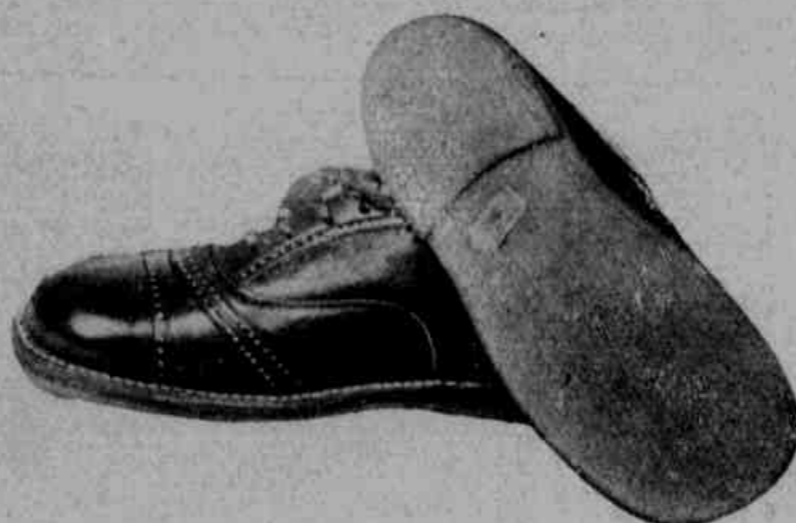
Coll é a marca lançada para vencer

De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto

De 18 a 22, sem salto
De 22 a 26, com salto

De 18 a 22, sem salto

De 22 a 26, com salto

COLL É A DELICIA DAS CRIANÇAS E O ENCANTO DOS PAES!...

Crepe sola camouflage

Sapatos em crepe, sola para golfinho, em todas as cores

Crepe sola em diversas combinações de cores

OS PREÇOS CONVIDAM

TUDO ISSO SE ENCONTRA NA

A' ESQUISITA

RUA GONÇALVES DIAS, 62 -- TELEPHONE 2-1387

SAINT-ROMAN

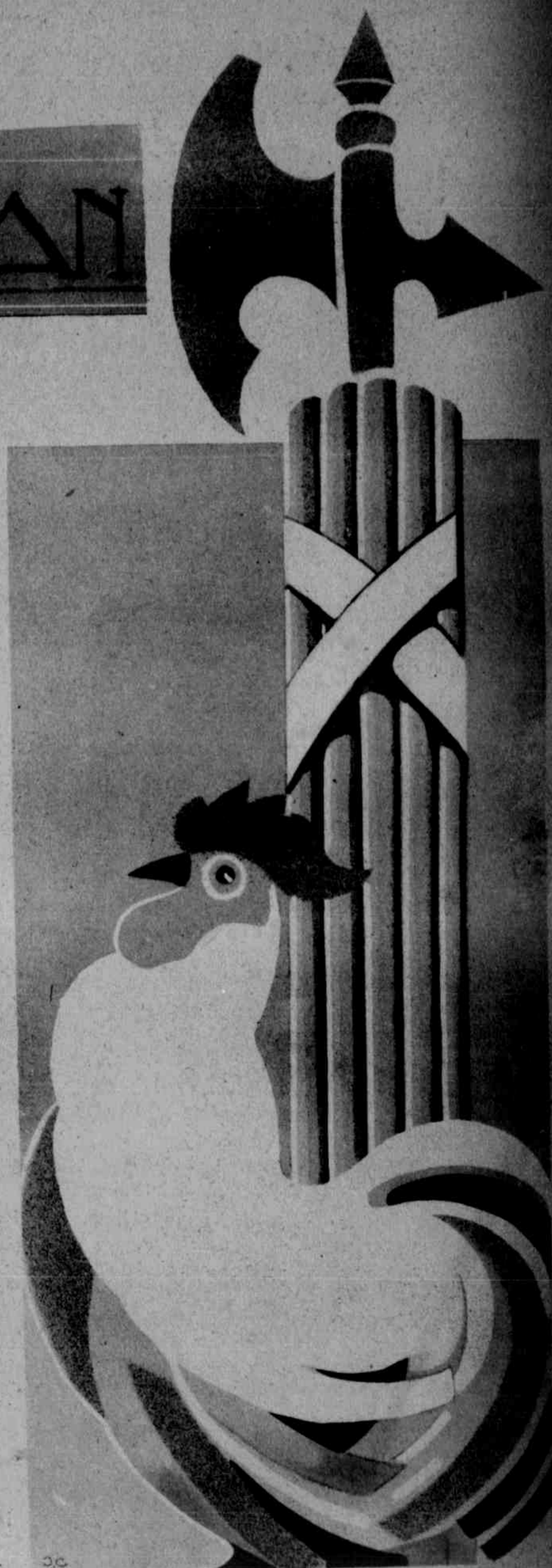
JA' não é mais um nome — Expoente das virtudes que resplendem da alma franceza, Saint-Roman constituiu-se o symbolo novo de velha gloria.

Achei graça nas excusas dos technicos que, em França deploraram o arrojo, e pensei de mim para mim: mas se a França de todos os tempos se chama Saint-Roman, com o "panache" da aventura e os delirios de heroismo, com o destemor dos riscos e a sêde infinita da liberdade acommettendo bastilhas e enchendo de sonho a terra safara! Cyrano e d'Artagnan, "poilu" e Pasteur, Hugo e Joanna d'Arc, artista e meiga, desabusada e genial, ó doce vivandeira das guerras, ó inspiradora das radiosas conquistas da paz, ó coração do mundo, quando deixaste de ser Saint-Roman?

Ignora-se a sorte do aviador ou, antes, tristes presagios nol-a revelam, atravéz da expressão de dolorosa fatalidade. Esse fim, que pende de duvidas, para disfarçar o horror das conjecturas logicas, tem o alto relêvo das epopéas. Sempre que assignalarmos as culminancias supremas da bravura, dagora por diante, pronunciaremos a legenda incontrastavel, no commovido enlevo do nosso deslumbramento amargo e grato: Saint-Roman, porque nelle se synthetisa a raça, nelle o ideal condoreiro remanesce e se agiganta, e no sacrificio delle o futuro se exalça de maravilhas, divinisando o homem, pela posse do segredo dos milagres. Saint-Roman! E' a formidavel Iliada gauleza, a abnegação dos pioneiros na excelsitude dos destinos conscientes a ansia do infinito na ansia de vencer o impossivel. E' Saint-Roman, com o remigio dos leviathans e o martyrologio desprendido e irradiante dos deuses.

França, ó coração do mundo, o mundo inteiro se ajoelha a esta hora, pelo sublime orgulho humano de poder exclamar: Saint-Roman!

MARIO RODRIGUES
Do livro
«Exaltação e Piedade»

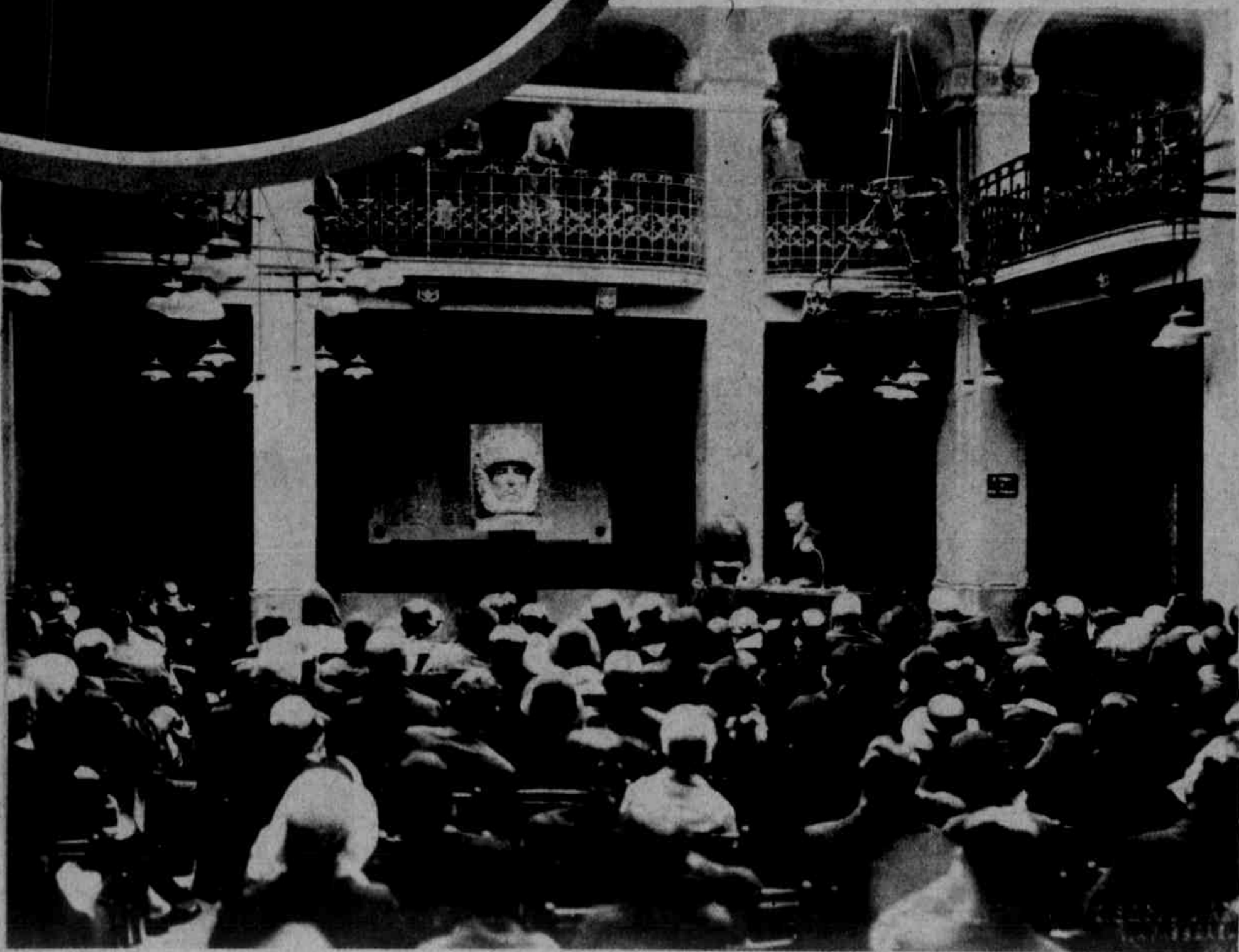
DA TERRA

GENOVA, Junho.

EMQUANTO que centenas de espectadores applaudem enthusiasticamente, o destroyer ligeiro "Adapete" entra no mar, depois de ter descido a corrediera dos estaleiros navaes desta cidade. Foi construido especialmente para o governo turco. Acredita-se que um outro do mesmo genero será construido dentro em breve para o mesmo governo.

BUCAREST, Junho.

A PHOTOGRAPHIA representa o Principe herdeiro da Rumania, Miguel, guiando um Ford, que lhe foi dado de presente pelo seu pae, o Rei Carol II. Notemos o ar de contentamento que elle tem em estar ao volante.

MILÃO, Junho.

MEMBROS da Real Sociedade de Geographia da Italia inaugurando um busto do famoso explorador norueguez, Roald Amundsen, em commemoração do grande trabalho feito por esse scientista, que era um modelo de coragem, bravura e tenacidade. O busto, feito em bronze, foi obra de Werther Sever, famoso artista italiano.

DOLF E TUTTI NOORDIJK EM ENGELBERG (Suissa). RESIDENTES EM HAYA (Hollanda) NETOS DO PROFESSOR J. A. JOSETTI.

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

DOS OVTROS

TIRSCHTIEGEL, Junho.

UM aspecto da ponte desta cidade que marca a linha divisoria entre a Polonia e a Allemanha. Esta linha foi recentemente estabelecida por uma commissão internacional demarcadora. A linha fronteiriça cortou ao meio 13 linhas de estradas de ferro, 42 estradas e esta cidade.

BERLIM, Junho.

ESTES dois bellos quadros de Van Dyck deram aos Soviets cerca de 165.000 dollares, quando foram vendidos recentemente em Berlim. Constituem uma parte da famosa collecção do Principe Stroganoff. A' esquerda, temos o retrato do Prefeito Nikolaus Rockox, e á direita o de Mme Balthasarine van Linick com o seu filho.

Da Inglaterra

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

MANCHESTER, Junho:

O Principe de Galles e o Principe George, tal como appareceram na plataforma dos oradores numa assembléa de industriaes de Manchester, no Trade Hall. O herdeiro do throno inglez fez importante discurso, concitando os industriaes inglezes a volver a sua attenção para os mercados do Brasil e da Argentina e instando para que adoptem os processos norte-americanos da publicidade e da conquista de mercados.

LONDRES, Junho:

UM pyjama de Paris que fez grande successo quando foi exhibido em publico por uma "girl".

LONDRES, Junho:

UM guryzinho, perfeitamente contente, dando de comer a um filhote de renna, no Buskey Park, de Hampton Court, Londres. Devido á difficuldade de caçal-as, as rennas ficam por uma fortuna.

5 de Julho

Newton Prado montando guarda ao Forte, entre populares.

Outro instantaneo de Newton Prado, á entrada do Forte.

1922
1924
1931

SIQUEIRA CAMPOS

General Isidoro Dias Lopes, Chefe da Revolução de 1924.

Eduardo Gomes, unico sobrevivente dos "18 do Forte".

Seguindo para a morte. Photographia apanhada por Zenobio Couto, photographo de "Para todos..." na tarde de 5 de Julho de 1922, na praia de Copacabana.

Na Casa de Ruy Barbosa

Visita das Senhoras e Senhoritas que tomaram parte no Segundo Congresso Internacional Feminino á casa onde viveu o grande brasileiro. Varios instantaneos. Em cima e em baixo, está o Dr. Alberto Barcellos, zelador da Casa Ruy Barbosa.

Eu e outros sujeitos elegantes

UM grupo de rapazes da sociedade pretende lançar em São Paulo uma coisa absolutamente nova: apparecer, num dos grandes bailes do Paulistano ou do Automovel Clube, vestido de paletó de smoking e calças de flanella côr-de-perola.

A idéa póde ser má e póde ser boa. Talvez traga até uma vontadezinha de ser original no territorio nacional, com uma indumentaria bastante usada nas festas das casas-de-campo e dos "yachts" norte-americanos.

Mas o que se percebe na idéa desses adoraveis moços é a preoccupação de ser elegante numa cidade onde toda gente se preoccupa com isso.

Por isso mesmo é que o Triangulo e outros lugares-communs de São Paulo andam tão cheios de creaturas deselegantes.

O sr. René Thiollier, falando a um jornalista das roupas bem feitas do sr. Paulo Prado, teve essa phrase: "Elle é tão elegante que ninguem nota". O autor do "Retrato do Brasil" deveria ter ficado zangado com o sr. René Thiollier, porque elle se esqueceu de dizer que até o sr. Paulo Prado não percebe a elegancia do sr. Paulo Prado...

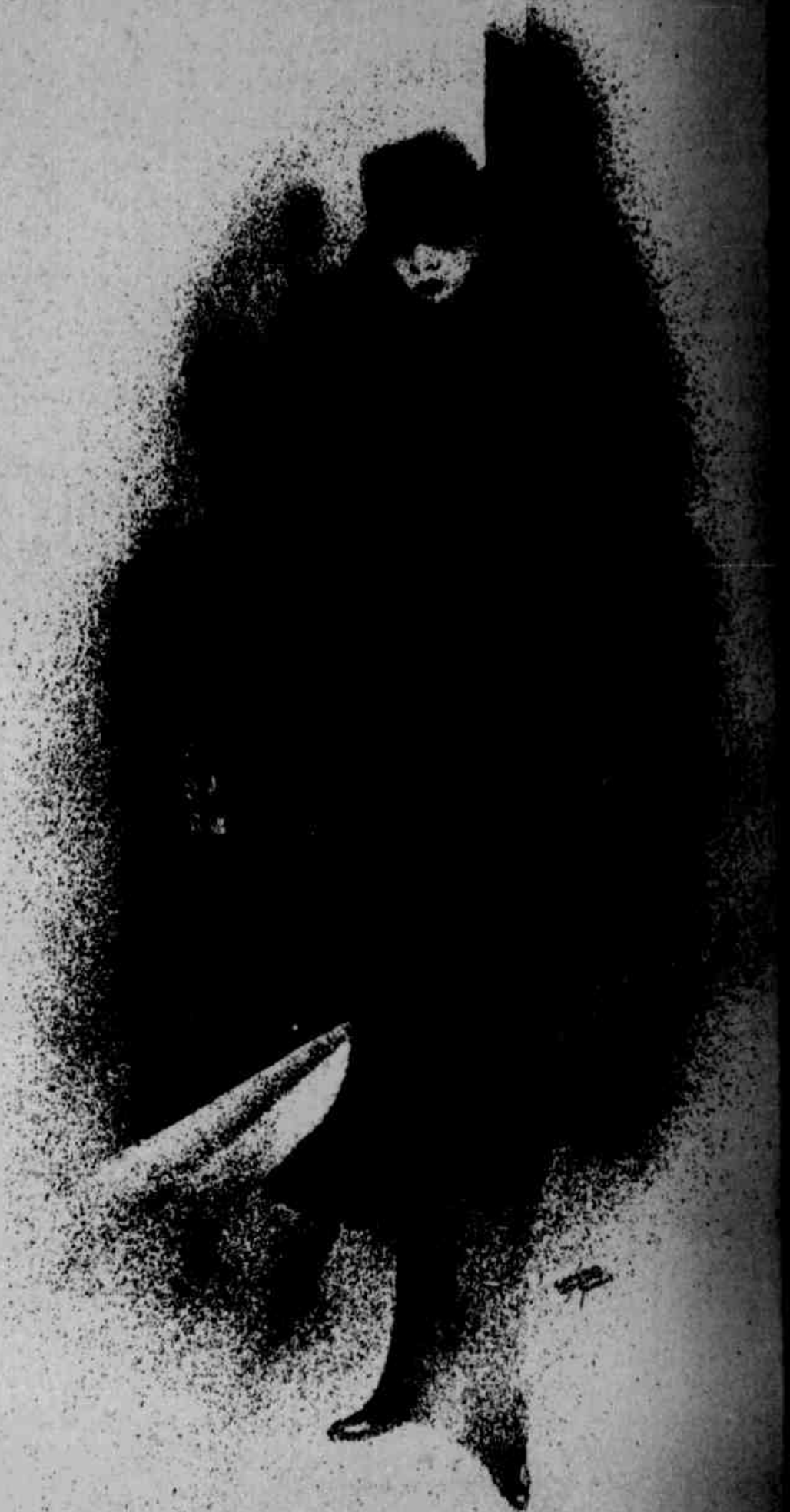
O homem mais elegante é aquelle que não sabe que é elegante.

Nas confeitarias da moda, nas "premières" das grandes fitas, nos vesperaes da Hippica, os cavalheiros mais lamentaveis deste mundo são aquelles que pensam ser os mais elegantes, pela unica razão por que trazem dependurado nos hombros um jaquetão, mais ou menos bem talhado, recommendado pela etiqueta importante de um alfaiate conhecido.

A preoccupação da elegancia é que é culpada de tanta gente mal vetida.

O sr. Adolphe Menjou espalhou o boato que o Principe de Galles era o homem mais elegante do mundo. Quando desembarcou em Santos, o vermelho herdeiro da corôa de Windsor vinha trajado com um terno cinzento, camisa amarella e gravata vermelha e preta. Um attentado completo á harmonia passadista das cores.

A curiosidade nacional berrou, desilludida: "Isso é que é elegancia"?

No entanto, se o neto da rainha Victoria descesse do vapor todo vestidinho de azul — terno azul, camisa azulada, gravata azul, com umas bolinhas brancas, para atrapalhar — se o principe de Galles pisasse em Santos preoccupado com a combinaçã[o] perfeita e harmonica de sua roupa, então to[da] a gente concordaria, unanime e convicta, q[ue] elle era de facto o homem mais elegante d[o] mundo. Em materia de creaturas elega[n]tes, eu tenho uma unica opinião: o homem que se veste melhor em São Paulo é aquelle que eu vejo todos os dias em frente ao meu espelho...

O POETA THEODEMIRO TOSTES
(Desenho de Sotéro Cosme)

CESA[R]
LADEIR[A]

PERNAMBUCO DAS LANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS

QUEM viveu na nossa Recife, nos meados de 1859, testemunhou a idade de ouro dos caiadores e pintores.

Foi uma epoca que talvez nunca mais se repita para elles. Só se poderá a comparar á dos pharmaceuticos por occasião da influenza hespanhola. Cahia-lhes o dinheiro nas mãos como outrora escorria o manná nas boccas dos hebreus. Para todos os cantos da cidade aquelles honestos artistas se transportavam apressados, e a pé, porque não corriam ainda as maxambombas nem os bondes, carregando escadas, latas, pinceis, brochas, tintas, cal, num afan de atacar logo as paredes, muros, portas, janellas, frentes, oitoes... Azafama formidavel, verdadeira mobilisaçao de uma classe, não para greve, mas, ao contrario, para uma actividade sem lindes, transformando a sordida e secular sujeira de sobradrões, de casas terreas, de meias-aguas, de mocambos, numa vestimenta alegre e fresca de domingo festivo. Procurava-se um pintor ou um caiador tal e qual como hoje se cata um emprego: — pedidos, rogos, empenhos, offertas, ameaças, de tudo se lançou mão, sem falar nos escravos que tiveram de se adextrar na arte, com proveito para os senhores, com serventia para os parentes, compadres, amigos e conhecidos desses mesmos senhores.

— Sinhá Pequena, minha negra, você podia me emprestar seu moleque Bonifacio?

— Eu sei! Elle anda tão avexado... P'ra que era, Yayazinha?

— Nossa grade do jardim está tão suja!..

— Anh! Vou vêr... Si não mandar Bonifacio, vae Procopio, serve?

Atacara os recifenses a mania do asseio? Tratar-se-ia de um caso morbido da alçada de um Ulysses Pernambucano daquelles tempos? Não. Os miolos estavam sadios. O que havia era tão sómente o desejo de attender ao pedido da municipalidade para que todos limpassem as frentes de suas casas, porque os imperadores vinham visitar Pernambuco pela primeira vez. E era preciso mostrar-lhes, pelo menos exteriormente, como quasi sempre acontece, alguma cousa de apresentavel... Todos se esforçaram em ganhar titulos de zelosos, affirma um jornal da epoca: "não ficando uma só casa, por mais pobres que fossem seus moradores, que deixasse de vestir-se de galas".

E não sómente aquella classe teve seu vento a favor. Os alfaiates, as modistas, os carpinas, os decoradores, até os funileiros encheram os bolsos. Principalmente os funileiros. Recife possuia ainda poucas ruas illuminadas a gaz carbonico, e era preciso não deixar as outras no escuro. Recorreu-se, então,

aos candieiros de folha de flandres, envidraçados, com velas de stearina dentro, de uns que ainda se viam, não faz muitos annos, nas estações das maxambombas de Caxangá e de Olinda. Apenas o kerozene substituia o espermacete.

Periodo de fartura. Ah! si apparecesse hoje uma dessas visitas! Cuidou-se carinhosamente da ornamentação da cidade. Antes, taparam-se os buracos, remendou-se o calçamento, aprimorou-se a rampa dos cáes, deu-se um geito em tudo, do melhor modo. Depois, os enfeites, as luminarias. Arcos, balaustradas, pyramides, columnas, pavilhões, corêtos, ergueram-se com requintes de arte na Lingueta, na rua da Cruz, no cáes de Collegio, na rua da Praia, no largo do Arsenal, no Aterro da Boa Vista, em Fóra de Portas... O Palacio do governo recebeu pintura, mobiliario, baixellas, cortinados, tapeçarias...

O Barão de Camaragibe governava a provincia e logo nomeou uma commissão de festejos: commendador João Joaquim da Cunha Barros, Rego Barros, commendador Henrique Marques Lins, negociante Jos Antonio de Araujo, commendador Manuel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, commendador Antonio de Souza Leão. A Camara Municipal não deu treguas á actividade; além dos serviços de asseio e embellezamento que mandou executar, pediu autorisação ao presidente para gastar doze contos de reis no "Te Deum" que devia ser celebrado na igreja do Espirito Santo, por occasião do desembarque dos imperadores. Alguns vereadores se offereceram para custear de seus bolsos a construcção de um pavilhão onde se faria a entrega das chaves da cidade a D. Pedro II. Esse gesto mereceu do Monitor das Familias o mais rasgado elogio: "Honra a gloria á cidade de Recife que soube escolher tão benemeritos representantes". Na verdade, homens que em vez de receberem dos cofres publicos, gastam por sua conta em nome delles, é cousa singularissima...

Em todas as ruas principaes do Recife foram levantados arcos para reforço da illuminação. A do Aterro da Boa Vista estava deslumbrante. Ali se armara uma "sumptuosa arcada de gosto mourisco" do que falam as chronicas em tons incensadores. Parece que jamais se vira obra igual na terra. Arcos com arregaços de flores, columnadas cobertas de fazenda verde-amareella, galhardetes nos topos de oito mastros, "quadros transparentes illuminados pelo magico clarão da luz de gaz", inscripções em homenagem aos imperadores, galerias accessiveis mercê de largas escadarias, camarins mobilados onde os reaes visitantes assistiram ás festas populares, e chafariz do centro golphando agua que se irisava pela incidencia feérica" de 1640 lampeões, dos taes de velas de espermacete... Do camarim destinado aos imperadores, dizia ungidamente o noticiarista: "As paredes deste casto recinto dedicado á virtude são guarnecidas de papel em que se vêem a simplicidade e o gosto".

PERNAMBUCO E' UM CEO ABERTO

Não se sabe ao certo é si esse mesmo noticiarista cavou o seu baronatozinho... Mas, isso não interessa ao caso. E' uma outra historia, como diria Kypling...

A 22 de Novembro o "Apa" fundeou no Capiberibe, perto do Forte do Matto. Chegara ás duas horas da madrugada e esperara o clarear para entrar. O povo não dormira; enchera o cáes de olhos fitos no vapor que se ficara no Lamarão. "Uma luz clara que nelle brilhava foi então o Iris celeste que annunciou á terra a noticia desejada". O autor da phrase é o mesmo.

Seis horas de um dia esplendido quando o "Apa" transpoz a barra, entre salvas, entrou "nas aguas do mosqueiro" e, deante do Arsenal de Marinha ancorou, "pegando o chicote de amarração". Centenas de botes rodearam o vapor; brilhavam as cartolas em acenos de saudação; vivorio se alteava chegando aos ouvidos de quem permanecia em terra e encontrando ali enthusiastica correspondencia. No porto todas as embarcações, grandes e pequenas, estavam embandeiradas em arco. O areal do Brum, o cáes do Arsenal, as rampas da Lingueta, os arrecifes, o Forte do Mattos, tudo fôra

POR MARIO SETTE

tomado pela multidão que sobrava do outro formidavel punhado que atulhava o caes do Collegio onde se daria o desembarque dos imperantes. Sem falar nos sobrados, nas varandas ornamentadas por colchas de seda, por balõezinhos multicores, por galhos de palmeiras; ali as senhoras e senhorinhas, de vestidos novos, com as mãos cheias de flores, esperavam a passagem do augusto cortejo.

O Recife vivia um dos seus grandes dias.

11 horas quando a galeota imperial a oito remos largou do costado do "Apa" e tomou caminho do caes do Collegio. Seguiam-na innumeros escaleres engalanados, com autoridades, com familias, com "devotados correligionarios". Chapéos de dois bicos, galões, alamares, dragonas... Viam-se tambem jangadas de bandeiras nos mastros, singrando airosamente. Um dia sem nuvens, bem azul, bem claro, bem bonito. Legitima marca recifense. Dos que não se gosam lá pelo Sul senão como pobre bebe *Champagne:* poucas vezes na vida. O Capiberibe scintillava, medalhado pelo sol; os coqueiraes de Boa Viagem e Pina tremiam levemente num quasi rythmo lembrando movimentos de *girls* em revista cinematographica; os galhardetes pintalgavam toda a faixa dos caes; as musicas tocavam, os sinos repicavam, os foguetes subiam, os vivas redobravam. E foi ahi, ainda na galeota, que D. Pedro II exclamou:

— Pernambuco é um céo aberto!

No pavilhão chinez, — por que chinez? — armado junto da rampa de desembarque, o Bispo com a benção apresentou aos imperadores o crucifixo que elles, de joelhos, beijaram. Ali, a assistencia era de alta linhagem... Fardões, casacas, vestidos decotados, croisês, dragonas, espadins... Duzentas meninas de branco com charpas auri-verdes davam guarda de honra a D. Thereza Christina. Sob o pallio foram os imperadores para o pavilhão central onde lhes entregaram a chave da cidade, trabalhada primorosamente em ouro, a mesma que appareceu agora pelo Rio, em mãos de um collecionador de cousas antigas. Hoje em dia o que vale é uma chavezinha de automovel "Roll Royce" ou "Packard". Abaixo o passadismo!

Sómente depois do "Te Deum" na igreja do Espirito Santo, sahiram os imperadores para o Palacio. Tropas formavam alas pela rua do Collegio e da Cadeia Nova (a nossa Imperador), de armas apresentadas, emquanto as cornetas, os tambores, as bandas, prestavam tambem continencias. O povo, curioso, enthusiasmado, vibrante enchia igualmente as calçadas e os sobrados. Das varandas as moças sacudiam petalas de rosas e umas floresinhas de papel verde-ouro que envolviam hymnos dedicados aos imperantes. "Essas flores mimosas pareciam cahir do céo". Tremulavam lencinhos, abanavam-se leques, desciam sorrisos de rostos lindos e venustos... das bisavós de hoje.

A' passagem do deslumbrante cortejo, braços erguiam-se, palmas estalavam, gritos espoucavam; paes levantavam os filhos do chão, senhoras agitavam as sombrinhas, velhos tremiam de emoção, dedos se enristavam apontando, havia quem de alegria chorasse... E o pallio, precedido pelos nobres e peols officiaes em grande gala, passava imponente; o Imperador, fardado, elegante, risonho, com a sua bella barba negra, e a imperatriz com seu rosto simples, maternal, de vestido decotado, lado á lado, serenos, felizes, saudosos, certissimos da perenne affectuosidade de seu povo.

Cinco horas da tarde. A suavidade de um esmorecer do dia, com a viração do mar, a tonalidade desmaiada do céo, as sombras embaciando o rio, um roseo avelludado tingindo as collinas de Olinda. Não sei bem se foi assim mesmo, mas deveria ter sido, porque costuma sel-o nesse mez de Novembro, á hora vespertina.

O prestito attingira o Palacio. Suas Magestades subiram a ampla escadaria por cujos degraus se estendiam sedosos tapetes. E, lá em cima, no salão de honra povoado de fidalgos, de autoridades, de militares, de senhoras, os Imperadores se dignaram chegar á varanda, mostrando-se melhor ao povo.

Uma apotheose de applausos.

A' noite a cidade vestiu-se de claridades. Não houve morada de rico ou de pobre que não pendurasse á porta ou á janella o seu lampeãozinho. Mais de duzentas mil luzes, affirma um chronista da epoca. E accrescenta: mais de sessenta mil pessoas vieram á rua.

Avalia-se o esplendor desse dia em nossa terra. Espectaculo inedito. Ver os Imperadores! Vel-os em carne e osso; notar-lhes os movimentos physionomicos, os gestos, os trajes, talvez mesmo as vozes! Suas Magestades! Na pacatez da nossa Recife, numa recuadissima epoca, tão distante da em que a Radio Club serve aos seus socios e aos "caronas", todas as noites, excellente cardapio de informações, musicas, cantigas, historias, — aquella imperial visita constituia acontecimento assombroso, cousa semelhante ao subito apparecimento de um Zeppelin, sem previa noticia dessa invenção. O alvoroço foi geral e formidavel. Omnibus de Olinda, de Caxangá, de Apipucos não deram conta dos passageiros; as pontes, mesmo a do Recife, em ruinas, tiveram uma concurrencia de transeuntes nunca alcançada; as luminarias punham olhos grelados e boccas abertas; ia-se de Boa Vista a Fóra de Portas, passando-se por São José, para admirar as ornamentações; não se falava noutra cousa.

Já tarde, sem arranjar um cantinho nos omnibus ou nas canoas, muita gente, de corpo derreado de cansaço, de caras somnolentas, de pés deshabituados aos sapatos, longe de casa, sentava-se nos banquinhos da ponte da Boa Vista, querendo dar um geito ao regresso, olhando o rio, batida de fadiga pela demora do desembarque, pelo comprido "Te Deum", pelo vagaroso cortejo, pela caminhada das luminarias, todavia regosijava-se de uma vaidade muito intima: — ao chegar aos penates poderia affirmar áquelles que não tinham podido vir ás festas:

— Menina, eu vi os Imperadores pertinho assim de mim!

A visita de Pedro II e D. Thereza Christina, digamos ainda, como *mot de la fin*, buliu vivamente com uma outra classe: a dos poetas. E elles se assanharam como abelhas. Mas, em vez de fabricarem mel, deram a produzir versos: hymnos, elegias, acrosticos, sonetos, balladas, quadrinhas. Na visita dos Imperadores a Goyanna, num collegio daquella cidade, havia na varanda um arco com esta quadra como divisa da mocidade que ali estudava:

Tu, oh! Pedro! Dos monarchas
E's o typo mais perfeito.
Do throno teu as columnas
Têm por pase nosso peito.

Em 1889, certamente, a base dessas columnas soffreu bastante o embate da revolução republicana... Algum Sansão andou por lá, talvez...

Adriana Besanzoni. cantora

Maestro Lamberto Baldi, director da Sociedade Symphonica de São Paulo

Em baixo: Jorge Fernandes, interprete de musica brasileira, que vae fazer o seu recital de canções, a 10 de Julho, no Salão do Studio Nicolas, sob o patrocinio do Movimento Artistico Brasileiro

Innocencia da Rocha, pianista

Emilio Baldino, cantor

DA BAHIA

Dois aspectos da procissão de Corpus Christi — Recepção no Consulado Inglez, no dia do anniversario do Rei Jorge V — No adro da igreja de S. Bento, depois da missa em acção de graças pelo restabelecimento de Juarez Tavora, o general da Revolução no Norte.

Em Nictheroy

Visita do general Menna Barreto á Faculdade de Medicina — Visita do Secretario do Interior, Dr. Edgar Costa, ao Instituto de Anatomia — A rainha das praias de Nictheroy com Miss Universo e a Senhorita Aracy Faria, no Cine Imperial.

O PERNAMBUCO DAS ANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS

"PERNAMBUCO E' UM CÉO ABERTO"

QUEM viveu na nossa Recife, nos meados de 1859, testemunhou a idade de ouro dos caiadores e pintores.

Foi uma epoca que talvez nunca mais se repita para elles. Só se poderá a comparar á dos pharmaceuticos por occasião da influenza hespanhola. Cahia-lhes o dinheiro nas mãos como outrora escorria o manná nas boccas dos hebreus. Para todos os cantos da cidade aquelles honestos artistas se transportavam apressados, e a pé, porque não corriam ainda as maxambombas nem os bondes, carregando escadas, latas, pinceis, brochas, tintas, cal, num afan de atacar logo as paredes, muros, portas, janellas, frentes, oitões... Azafama formidavel, verdadeira mobilisaçao de uma classe, não para greve, mas, ao contrario, para uma actividade sem lindes, transformando a sordida e secular sujeira de sobradrões, de casas terreas, de meias-aguas, de mocambos, numa vestimenta alegre e fresca de domingo festivo. Procurava-se um pintor ou um caiador tal e qual como hoje se cata um emprego: — pedidos, rogos, empenhos, offertas, ameaças, de tudo se lançou mão, sem falar nos escravos que tiveram de se adextrar na arte, com proveito para os senhores, com serventia para os parentes, compadres, amigos e conhecidos desses mesmos senhores.

— Sinhá Pequena, minha negra, você podia me emprestar seu moleque Bonifacio?

— Eu sei! Elle anda tão avexado... Pra que era, Yayazinha?

— Nossa grade do jardim está tão suja!..

— Anh! Vou vêr... Si não mandar Bonifacio, vae Procopio, serve?

Atacara os recifenses a mania do asseio? Tratar-se-ia de um caso morbido da alçada de um Ulysses Pernambucano daquelles tempos? Não. Os miolos estavam sadios. O que havia era tão sómente o desejo de attender ao pedido da municipalidade para que todos limpassem as frentes de suas casas, porque os imperadores vinham visitar Pernambuco pela primeira vez. E era preciso mostrar-lhes, pelo menos exteriormente, como quasi sempre acontece, alguma cousa de apresentavel... Todos se esforçaram em ganhar titulos de zelosos, affirma um jornal da epoca: "não ficando uma só casa, por mais pobres que fossem seus moradores, que deixasse de vestir-se de galas".

E não sómente aquella classe teve seu vento a favor. Os alfaiates, as modistas, os carpinas, os decoradores, até os funileiros encheram os bolsos. Principalmente os funileiros. Recife possuia ainda poucas ruas illuminadas a gaz carbonico, e era preciso não deixar as outras no escuro. Recorreu-se, então, aos candieiros de folha de flandres, envidraçados, com velas de stearina dentro, de uns que ainda se viam, não faz muitos annos, nas estações das maxambombas de Caxangá e de Olinda. Apenas o kerozene substituia o espermacete.

Periodo de fartura. Ah! si apparecesse hoje uma dessas visitas! Cuidou-se carinhosamente da ornamentação da cidade. Antes, taparam-se os buracos, remendou-se o calçamento, aprimorou-se a rampa dos cáes, deu-se um geito em tudo, do melhor modo. Depois, os enfeites, as luminarias. Arcos, balaustradas, pyramides, columnas, pavilhões, corêtos, ergueram-se com requintes de arte na Lingueta, na rua da Cruz, no cáes de Collegio, na rua da Praia, no largo do Arsenal, no Aterro da Boa Vista, em Fóra de Portas... O Palacio do governo recebeu pintura, mobiliario, baixellas, cortinados, tapeçarias...

O Barão de Camaragibe governava a provincia e logo nomeou uma commissão de festejos: commendador João Joaquim da Cunha Barros, Rego Barros, commendador Henrique Marques Lins, negociante Jos Antonio de Araujo, commendador Manuel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, commendador Antonio de Souza Leão. A Camara Municipal não deu treguas á actividade; além dos serviços de asseio e embellezamento que mandou executar, pediu autorisação ao presidente para gastar doze contos de reis no "Te Deum" que devia ser celebrado na igreja do Espirito Santo, por occasião do desembarque dos imperadores. Alguns vereadores se offereceram para custear de seus bolsos a construcção de um pavilhão onde se faria a entrega das chaves da cidade a D. Pedro II. Esse gesto mereceu do Monitor das Familias o mais rasgado elogio: "Honra a gloria á cidade de Recife que soube escolher tão benemeritos representantes". Na verdade, homens que em vez de receberem dos cofres publicos, gastam por sua conta em nome delles, é cousa singularissima...

Em todas as ruas principaes do Recife foram levântados arcos para reforço da illuminação. A do Aterro da Boa Vista estava deslumbrante. Ali se armara uma "sumptuosa arcada de gosto mourisco" do que falam as chronicas em tons incensadores. Parece que jamais se vira obra igual na terra. Arcos com arregaços de flores, columnadas cobertas de fazenda verde-amareella, galhardetes nos topos de oito mastros, "quadros transparentes illuminados pelo magico clarão da luz de gaz", inscripções em homenagem aos imperadores, galerias accessiveis mercê de largas escadarias, camarins mobilados onde os reaes visitantes assistiram ás festas populares, e chafariz do centro golphando agua que se irisava pela incidencia feérica" de 1640 lampeões, dos taes de velas de espermacete... Do camarim destinado aos imperadores, dizia ungidamente o noticiarista: "As paredes deste casto recinto dedicado á virtude são guarnecidas de papel em que se vêem a simplicidade e o gosto".

Não se sabe ao certo é si esse mesmo noticiarista cavou o seu baronatozinho... Mas, isso não interessa ao caso. E' uma outra historia, como diria Kypling...

A 22 de Novembro o "Apa" fundeou no Capiberibe, perto do Forte do Matto. Chegara ás duas horas da madrugada e esperara o clarear para entrar. O povo não dormira; enchera o cáes de olhos fitos no vapor que se ficara no Lamarão. "Uma luz clara que nelle brilhava foi então o Iris celeste que annunciou á terra a noticia desejada". O autor da phrase é o mesmo.

Seis horas de um dia esplendido quando o "Apa" transpoz a barra, entre salvas, entrou "nas aguas do mosqueiro" e, deante do Arsenal de Marinha ancorou, "pegando o chicote de amarração". Centenas de botes rodearam o vapor; brilhavam as cartolas em acenos de saudação; vivorio se alteava chegando aos ouvidos de quem permanecia em terra e encontrando ali enthusiastica correspondencia. No porto todas as embarcações, grandes e pequenas, estavam embandeiradas em arco. O areal do Brum, o cáes do Arsenal, as rampas da Lingueta, os arrecifes, o Forte do Mattos, tudo fôra

tomado pela multidão que sobrava do outro formidavel punhado que atulhava o caes do Collegio onde se daria o desembarque dos imperantes. Sem falar nos sobrados, nas varandas ornamentadas por colchas de seda, por balõezinhos multicores, por galhos de palmeiras; ali as senhoras e senhorinhas, de vestidos novos, com as mãos cheias de flores, esperavam a passagem do augusto cortejo.

O Recife vivia um dos seus grandes dias.

11 horas quando a galeota imperial a oito remos largou do costado do "Apa" e tomou caminho do caes do Collegio. Seguiam-na innumeros escaleres engalanados, com autoridades, com familias, com "devotados correligionarios". Chapéos de dois bicos, galões, alamares, dragonas... Viam-se tambem jangadas de bandeiras nos mastros, singrando airosamente. Um dia sem nuvens, bem azul, bem claro, bem bonito. Legitima marca recifense. Dos que não se gosam lá pelo Sul senão como pobre bebe *Champagne:* poucas vezes na vida. O Capiberibe scintillava, medalhado pelo sol; os coqueiraes de Boa Viagem e Pina tremiam levemente num quasi rythmo lembrando movimentos de *girls* em revista cinematographica; os galhardetes pintalgavam toda a faixa dos caes; as musicas tocavam, os sinos repicavam, os foguetes subiam, os vivas redobravam. E foi ahi, ainda na galeota, que D. Pedro II exclamou:

— Pernambuco é um céo aberto!

No pavilhão chinez, — por que chinez? — armado junto da rampa de desembarque, o Bispo com a benção apresentou aos imperadores o crucifixo que elles, de joelhos, beijaram. Ali, a assistencia era de alta linhagem... Fardões, casacas, vestidos decotados, croisês, dragonas, espadins... Duzentas meninas de branco com charpas auri-verdes davam guarda de honra a D. Thereza Christina. Sob o pallio foram os imperadores para o pavilhão central onde lhes entregaram a chave da cidade, trabalhada primorosamente em ouro, a mesma que appareceu agora pelo Rio, em mãos de um collecciónador de cousas antigas. Hoje em dia o que vale é uma chavezinha de automovel "Roll Royce" ou "Packard". Abaixo o passadismo!

Sómente depois do "Te Deum" na igreja do Espirito Santo, sahiram os imperadores para o Palacio. Tropas formavam alas pela rua do Collegio e da Cadeia Nova (a nossa Imperador), de armas apresentadas, emquanto as cornetas, os tambores, as bandas, prestavam tambem continencias. O povo, curioso, enthusiasmado, vibrante enchia igualmente as calçadas e os sobrados. Das varandas as moças sacudiam petalas de rosas e umas floresinhas de papel verde-ouro que envolviam hymnos dedicados aos imperantes. "Essas flores mimosas pareciam cahir do céo". Tremulavam lencinhos, abanavam-se leques, desciam sorrisos de rostos lindos e venustos... das bisavós de hoje.

A' passagem do deslumbrante cortejo, braços erguiam-se, palmas estalavam, gritos espoucavam; paes levantavam os filhos do chão, senhoras agitavam as sombrinhas, velhos tremiam de emoção, dedos se enristavam apontando, havia quem de alegria chorasse... E o pallio, precedido pelos nobres e peols officiaes em grande gala, passava imponente; o Imperador, fardado, elegante, risonho, com a sua bella barba negra, e a imperatriz com seu rosto simples, maternal, de vestido decotado, lado a lado, serenos, felizes, saudosos, certissimos da perenne affectuosidade de seu povo.

Cinco horas da tarde. A suavidade de um esmorecer do dia, com a viração do mar, a tonalidade desmaiada do céo, as sombras embaciando o rio, um roseo avelludado tingindo as collinas de Olinda. Não sei bem se foi assim mesmo, mas deveria ter sido, porque costuma sel-o nesse mez de Novembro, á hora vespertina.

O prestito attingira o Palacio. Suas Magestades subiram a ampla escadaria por cujos degraus se estendiam sedosos tapetes. E, lá em cima, no salão de honra povoado de fidalgos, de autoridades, de militares, de senhoras, os Imperadores se dignaram chegar á varanda, mostrando-se melhor ao povo.

Uma apotheose de applausos.

A' noite a cidade vestiu-se de claridades. Não houve morada de rico ou de pobre que não pendurasse á porta ou á janella o seu lampeãozinho. Mais de duzentas mil luzes, affirma um chronista da epoca. E accrescenta: mais de sessenta mil pessoas vieram á rua.

Avalia-se o esplendor desse dia em nossa terra. Espectaculo inedito. Ver os Imperadores! Vel-os em carne e osso; notar-lhes os movimentos physionomicos, os gestos, os trajes, talvez mesmo as vozes! Suas Magestades! Na pacatez da nossa Recife, numa recuadissima epoca, tão distante da em que a Radio Club serve aos seus socios e aos "caronas", todas as noites, excellente cardapio de informações, musicas, cantigas, historias, — aquella imperial visita constituia acontecimento assombroso, cousa semelhante ao subito apparecimento de um Zeppelin, sem previa noticia dessa invenção. O alvoroço foi geral e formidavel. Omnibus de Olinda, de Caxangá, de Apipucos não deram conta dos passageiros; as pontes, mesmo a do Recife, em ruinas, tiveram uma concurrencia de transeuntes nunca alcançada; as luminarias punham olhos grelados e boccas abertas; ia-se de Boa Vista a Fóra de Portas, passando-se por São José, para admirar as ornamentações; não se falava noutra cousa.

Já tarde, sem arranjar um cantinho nos omnibus ou nas canoas, muita gente, de corpo derreado de cansaço, de caras somnolentas, de pés deshabituados aos sapatos, longe de casa, sentava-se nos banquinhos da ponte da Boa Vista, querendo dar um geito ao regresso, olhando o rio, batida de fadiga pela demora do desembarque, pelo comprido "Te Deum", pelo vagaroso cortejo, pela caminhada das luminarias, todavia regosijava-se de uma vaidade muito intima: — ao chegar aos penates poderia affirmar áquelles que não tinham podido vir ás festas:

— Menina, eu vi os Imperadores pertinho assim de mim!

A visita de Pedro II e D. Thereza Christina, digamos ainda, como *mot de la fin*, buliu vivamente com uma outra classe: a dos poetas. E elles se assanharam como abelhas. Mas, em vez de fabricarem mel, deram a produsir versos: hymnos, elegias, acrosticos, sonetos, balladas, quadrinhas. Na visita dos Imperadores a Goyanna, num collegio daquella cidade, havia na varanda um arco com esta quadra como divisa da mocidade que ali estudava:

Tu, oh! Pedro! Dos monarchas
E's o typo mais perfeito.
Do throno teu as columnas
Têm por pase nosso peito.

Em 1889, certamente, a base dessas columnas soffreu bastante o embate da revolução republicana... Algum Sansão andou por lá, talvez...

Adriana Besanzoni, cantora

Maestro Lamberto Baldi, director da Sociedade Symphonica de São Paulo

Em baixo: Jorge Fernandes, interprete de musica brasileira, que vae fazer o seu recital de canções, a 10 de Julho, no Salão do Studio Nicolas, sob o patrocinio do Movimento Artistico Brasileiro

Emilio Baldino, cantor

MUSICA

Innocencia da Rocha, pianista

DA BAHIA

Dois aspectos da procissão de Corpus Christi — Recepção no Consulado Inglez, no dia do anniversario do Rei Jorge V — No adro da igreja de S. Bento, depois da missa em acção de graças pelo restabelecimento de Juarez Tavora, o general da Revolução no Norte.

Em Nictheroy

Visita do general Menna Barreto á Faculdade de Medicina — Visita do Secretario do Interior, Dr. Edgar Costa, ao Instituto de Anatomia — A rainha das praias de Nictheroy com Miss Universo e a Senhorita Aracy Faria, no Cine Imperial.

Na Escola de Bellas Artes

Conferencia de Anna Amelia sobre a arte feminina.

No Instituto Historico

Visita do Gongresso Feminino

Algumas Delegadas dos Estados ao II C. I. F.

No Theatro Municipal

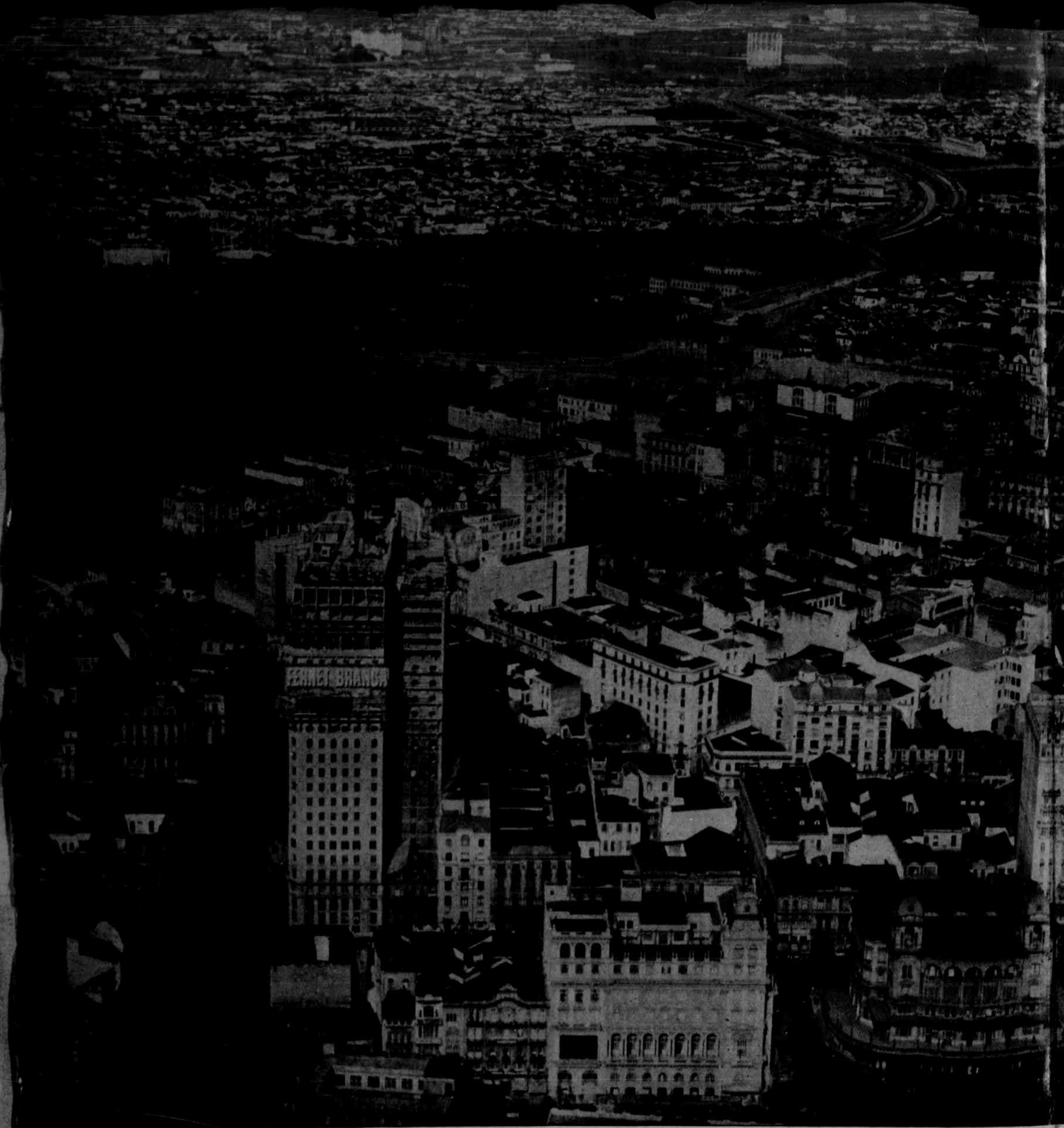
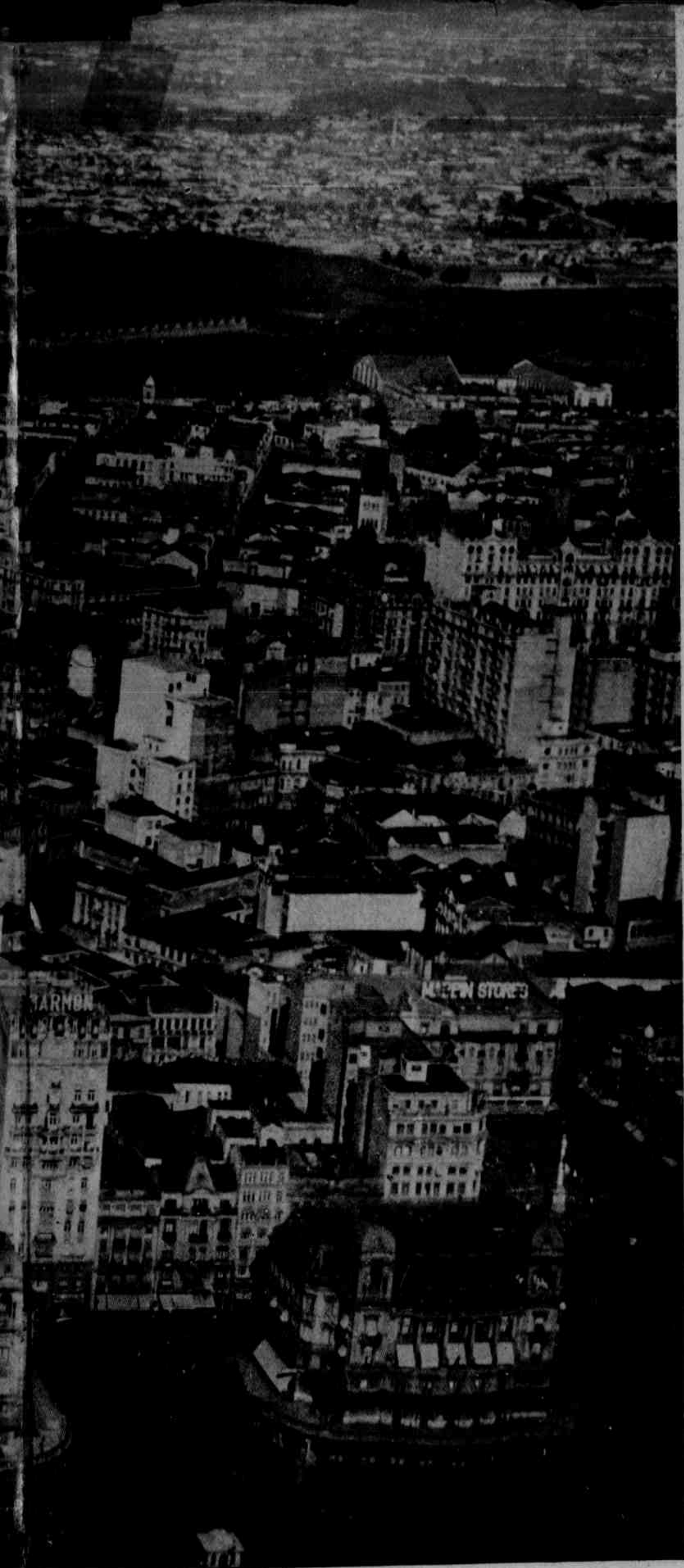
No palco, depois do espectaculo para a Casa do Estudante, quinta-feira da outra semana: a Companhia do Theatro de Brinquedo. Em baixo: scena do ultimo acto de "Adão, Eva e outros membros da familia".

No Trianon

Scena de "Bonbonzinho", comedia de Viriato Correia, grande exito da temporada deste anno, e Procopio, no papel principal.

Viriato Correia, autor, com Procopio Ferreira.

Regina Maura

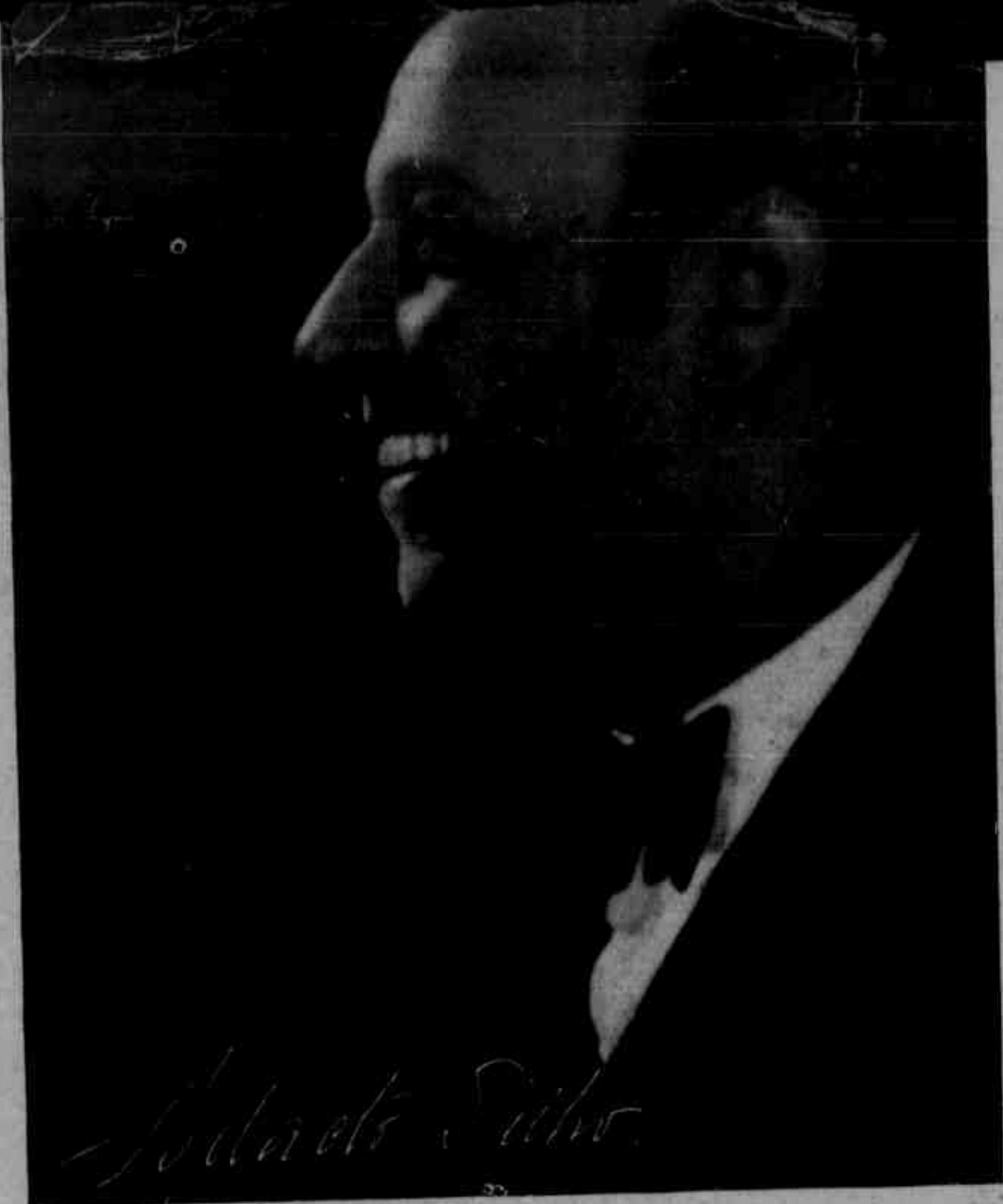
FERNET BRANCA

São Paulo

A cidade. Em baixo, á esquerda: Alumnas de Dona Yvonne Ramos que realizaram um festival no salão Teçayndaba. De cima, á directora a familia Ribeiro Branco, promotora da mais bella festa de São João deste anno. Festa joanina na Sociedade Portugueza de Esportes. Aspecto da festa de São João no Parque Ribeiro Branco. A declamadora Graziella Telles Cabral entre collegas e poetas, depois do seu recital.

Um recital differente

OS recitaes de Adacto Filho são esperados, todos os annos, pelos amorosos do canto sem delirio, com um prazer sempre maior. A arte de Adacto Filho cada vez se tórna mais simples e mais pura, e os seus programmas, tão diversos dos outros programmas, dão a alegria de ouvir coisas que nunca se ouviram aqui. Quarta-feira da semana passada, no salão do Lyceu de Artes e Officios, acompanhado pela pianista Angelina Correia, Adacto Filho, cantou:

Ant. Dvorák: *chansons tziganes — au haut du mont tatra.... — quand ma mère m'apprenait.... — compagnon, viens vite....* Maurice Ravel: *chansons grecques — quel galant m'est comparable — là bas vers l'église — tout gai. Chanson hébraïque.* Rimsky Korsakow: *chanson indoue.* M. Balakirew: *chanson de brigand.* M. Moussorgsky: *hopák (danse russe).* Manuel Falla: *canciones españolas — el paño moruno — seguidilla murciana — asturiana — jota nana — canción — polo.* A. Favara: *canti della terra e del mare di Sicilia — chiòvu "abballati" (danza cantada, Palermo) — tunazioni di li catitára (modo delle donne del catitu, quartiere marinaresco di trapani, canto di lavoro, nel battere cordami su blocchi di marmo) — danza coralle ciclica carnavalesca.*

E cantou depois canções brasileiras, de Villa Lobos, Lorenzo Fernandes, Luciano Gallet. Os applausos, os pedidos de repetição, os commentarios nos intervallos mostraram que o exito do recital foi completo. E o recitalista ganhou ainda dois louvores excepcionaes, um de Sofia del Campo: "Admiro sinceramente a qualidade e as qualidades de arte que tem o Sr. Adacto Filho. "Nina Nana", de Falla, ninguem canta como elle canta". E um de Alexandre Uninsty: "Admiro o seu grande talento". Os dois elogios, da cantora notavel e do notavel pianista, substituem felizmente, e com vantagem, as noticias que os criticos musicaes não escreveram porque, coitados, não tendo nada que fazer, não puderam ir ao recital de Adacto Filho...

A finissima cantora chilena, Sofia del Campo, esteve de visita na casa "A Melodia" e autographou varios discos por ella gravados.

No Instituto Nacional de Musica

A professora Lu[...] Branco Soares c[...] as suas alumnas [...] Trompowsky Me[...]zes de Oliveira, Pa[...]lita Souza Britto, [...]dyr Porto, Maria [...] Lourdes Menezes, J[...]cyra Bandeira Mi[...]ler, Altamira B[...]morte, Maria Vic[...]ria Monteiro de S[...]za, Sylvia Tava[...] de Queiroz, Au[...] Rodrigues, A n[...] Candida de Mor[...] Gomide e a sala [...] as applaudiu n[...] 25 de Junho.

A' esquerda: na festa da Colonia Hungara aos footballers seus patricios, nos salões do Orfeão Portuguez.

Hungaros e Allemães do Rio de Janeiro

A direita: no Club Germania. Dois aspectos do banquete seguido de baile, que a Colonia Allemã offereceu ao commandante e aos officiaes do avião "Do-X". O almirante Gago Coutinho esteve presente. Na photographia de cima, ao centro, está elle, de braço com o commandante Christensen.

Recepção contente

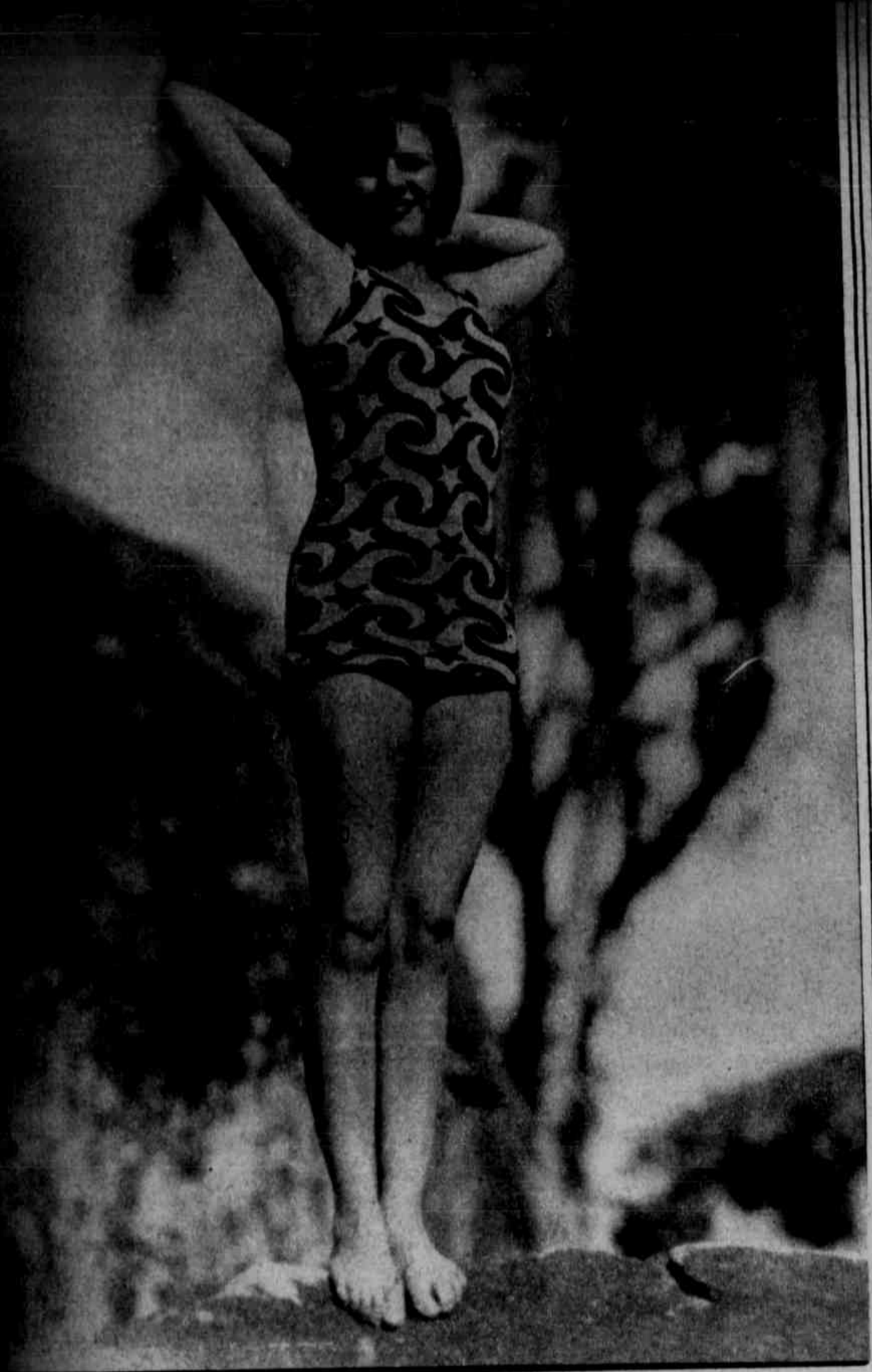
Gilda, filhinha do casal Dr. Joaquim Nicoláo, recebeu no dia em que fez annos as suas amigas e os seus amigos.

Dois instantaneos da festa de Gilda

Tijuca Tennis Club

No dia em que socios com suas familias foram visitar as obras da séde. No oval, a directoria do club.

CINEMA DO BRASIL

Tres "poses" de Carmen Violeta que faz "Mulher" film da Cinédia

Ilha Porchat, em Santos. Telephoto f. 40, luminosidade 6.3. 1/200 de segundo. Dia encoberto.

ARTE PHOTOGRAPHICA

EM São Paulo, a que Sarah Bernhardt chamou Capital Artistica, não progridem apenas as artes maiores, especialmente a da musica, coisa facil de explicar pela proporção de gente italiana, de origem proxima ou remota, que vive na Paulicéa. As artes menores tambem têm os seus cultores, com producções dignas de apreço, louvor ou premio em qualquer concurso internacional.

Destas artes menores a photographia é cultivada com efficiencia que nos deve merecer attenção. Tanto profissionaes como amadores realizam verdadeiras obras primas do genero, a despeito embora de não ser São Paulo, como o Rio, francamente favoravel ás grandes proezas photographicas, especialmente na capital, onde ha mais dias escuros do que claros.

Dentre os amadores um dos mais novos e de mais variado e completo exito é Americo R. Netto, nosso collega do "Estado de São Paulo", cuja rotogravura dirige. Velho lutador da imprensa, homem dos sete-instrumentos das lides esportivas e litterarias paulistas, elle encontra na photographia um excellente meio de expressão do seu feitio de idealista pratico.

Desinteressando-se da "paysagem vegetal", converge suas preferencias para a "paysagem humana". E tem feito, neste sentido, coisas realmente notaveis.

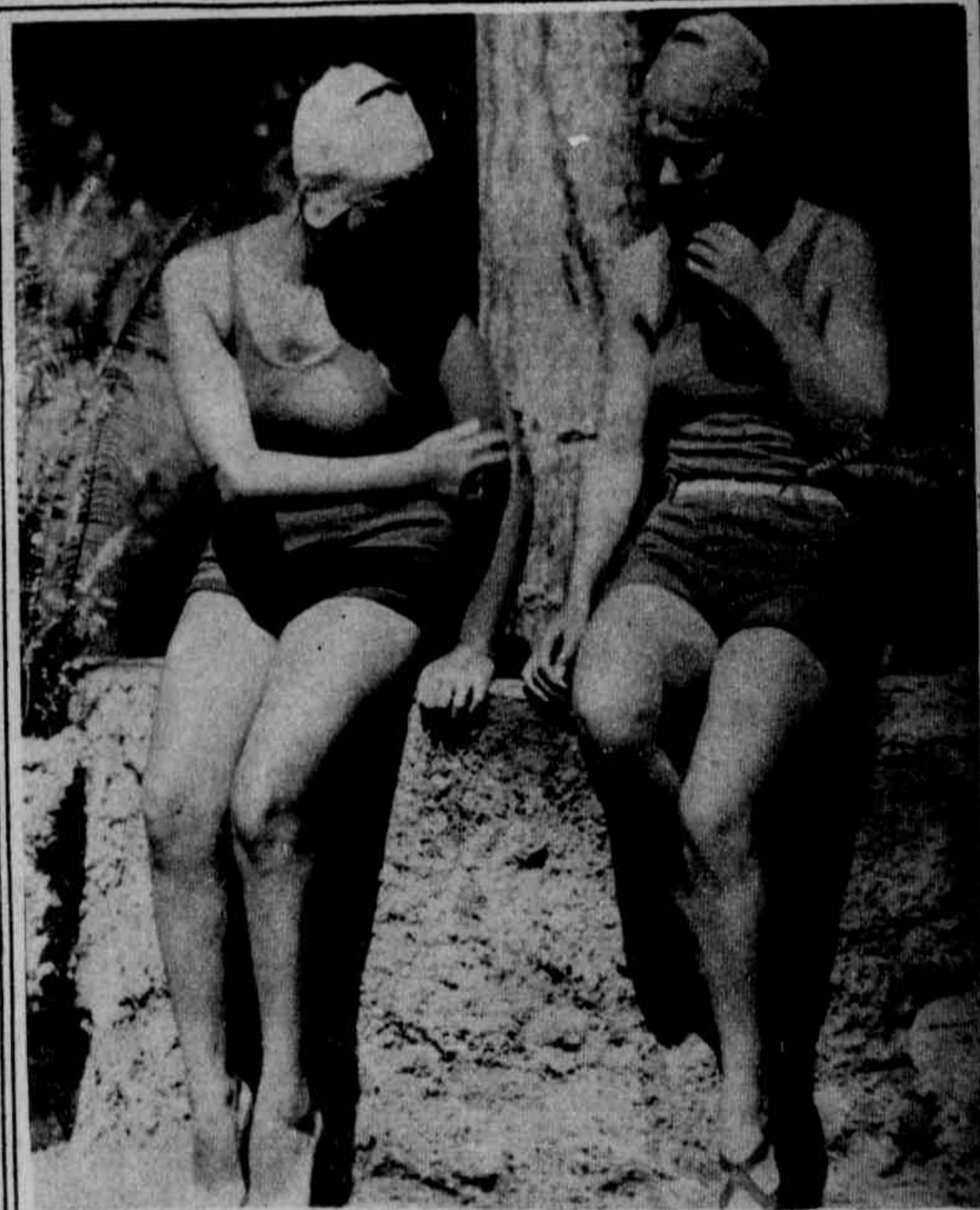
— Quando estou atraz de uma objectiva, disse-nos elle no seu *atelier* forrado de photos e desenhos, sinto-me com a alma de um caçador. Procuro antes de tudo o effeito. Esqueço regras e convenções. Chego mesmo a desprezar ou pelo menos ficar indifferente á classica questão de parecença. Se no meu trabalho reconhecem o modelo, mas se nelle o effeito surprehende, embora não agrade, tanto melhor para mim.

— Procura outra coisa, então, além da reproducção mais ou menos fiel?

— Procuro muitas outras coisas. Quero descobrir e fixar o que chamo "as possibilidades" do modelo. Taes possibilidades podem estar bem apparentes, claras e gritantes. A's vezes, porém — na maioria dos casos, aliás — ellas de tal modo se[illegible]tam que nem o proprio modelo [illegible] suspeita. Esforço-me, pois, para sentil-as, adivinhal-as, num processo intensamente intuitivo, com cujos resultados eu mesmo me surprehendo. Assim, por exemplo, uma mulher typo de frontal, cuja expressão se concentra toda em torno dos olhos e das temporas, pede um retrato com luz branda, quasi de chapa, emquanto ella baixa os olhos e enterra o queixo no pescoço, numa attitude profundamente meditativa.

Outro, um homem cujo nariz accusa o typo respiratorio, ganha tudo em ser photographado de perfil, com fortes luzes obliquas, marcando-lhe o corte nitido da face.

— Vemos, pois, que estuda cuidadosamente os seus modelos?

— Como não? Nisto nada mais faço, aliás, do que repetir uma attitude já classica entre todos que que-

Piscina do Tennis Club Paulista. Telephoto de f. 40, c 6.3. 1/400 de segundo. Dia claro.

rem fazer obra de arte. E com isto como ponto de partida tenho conseguido os resultados que vê — e num gesto circular Americo Netto nos mostra os seus melhores trabalhos, espalhados pela parede. A's vezes sou feliz logo da primeira tentativa. Noutras occasiões, porém, tenho de insistir, accumulando insuccesso sobre insuccesso, lutando contra o proprio modelo que se satisfaz apenas com o "bonito" e com a "parecença". Consigo, porém, seja mais tarde, seja mais cedo, fazer delle o meu melhor collaborador, que comprehenda e sinta ao menos uma parte das minhas tendencias. E conseguido isto tudo está feito.

— Gosta muito da luz artificial, pelo que estamos vendo.

na Paulicéa

— Naturalmente que sim. A luz natural, mesmo a do sol, é sempre synthetica. Accusa e reforça, quando muito. Mas não analysa nem simplifica. E raramente pode ser localisada. Além disto tem variações exasperantes. Ha effeitos, porém, que não podem ser conseguidos sem ella. E no geral tem, no minimo, importantissima funcção auxiliar. Por isto prefiro usal-a de combinação com a artificial, salvo para certos effeitos muito especiaes, de grande opposição entre as luzes e as sombras.

— Bem, collega... Gostariamos de publicar alguns trabalhos seus. Quer ceder-nos os de que mais gosta?

— Pode dispôr dos que quizer. Sou um amador e por isto não tenho reservas. Se prefere, porém, indicarei alguns que julgo mais typicos.

E ahi Americo Netto, numa rapida escolha, apanhou as photographias que illustram estas paginas, dizendo:

— Esta daqui... E' um instantaneo de praia. Feito com telephoto. Note o effeito de destaque, causado pela gradação de nitidez dos planos.

No primeiro uma esportista de linhas imprecisas de uma palmeira que completa, mas não perturba a clareza da figura.

A. R. Netto

Atelier de A. R. Netto. 2 lampadas de 1.000 velas, á noite. PLASMAT f. 4, de 18 cts. — 1 segundo de pose.

Esta outra, agora: vê aqui uma scena de agua viva, tirada á beira de uma piscina. Apanhada de longe, por surpresa, ainda com o telephoto. As moças acabam de sahir da agua e trocam segredos, em que com certeza ha festas e vestidos. E ha "elles", tambem...

Composição decorativa, a desta mocinha envolvida num "mantone" polychromico, que se derrama em pregas e fios verticaes. Parece uma senhora de grande estylo, mas, de facto, apenas uma menina, de uns 16 annos, se tanto. Ha nella, entretanto, a noção das grandes linhas nobres, das sumptuosidades de alto requinte.

AS ESTRELLAS DE S. PEDRO

Quando foi anoitecendo
o dia de São Pedro,
elle abriu todas as portas do ceu
e esparramou na escuridão
uma chusma de estrellas
para enfeitar o frio agudo
da sua noite de junho...

E ficou olhando,
com uma pontinha de vaidade
no sorriso escondido dentro
da sua barba seria,
aquella allegoria!

Mas, — pobre S. Pedro...
Elle foi reparando
que as estrellinhas todas
estavam pallidas e tristes, tristes...
— E não podiam adivinhar porque.

Pobre S. Pedro...
Elle não sabia que a policia da Terra
tinha prendido todos os balões
— os alegres namorados das suas estrellinhas.

E que ellas, agora,
só tinham por companheiros
os olhos tristes de algum poeta ingenuo
que ainda se lembrasse do ceu...

Darcio Moreira Alves Ferreira

S. Paulo, 931.

DE "MAR MORTO"

Meu espirito tornou nesta noite á tristesa
Veiu de novo a morta habital-o
Já ha muito liberto estava eu.
A sombra enorme vagarosa desceu outra vez.
De longe, as mãos da Morta me chamaram.
Fugi espaço a fóra. E ella veiu commigo.

Velho tempo distante eil-o que torna!
Grande quintal antigo. Arvore immensa
A Morta se assentou no velho banco.
Os olhos seus brilharam na noite clara.

Quero dizer-lhe: o Amor que atravessou o tem-
[po ainda é o mesmo.
As luzes das velhas casas velam silenciosas.
De repente fugiu!
Estou sosinho com as estrellas!
Sosinho com as estrellas!

Augusto Frederico Schmidt

CANÇÃO DO NÃO-IR

Na lonjura das distancias
Todos os que vão ficam...
E os que ficam parados no não-ir
E' porque sabem que a lonjura
Cheia de voltas e de curvas
Caminha atraz do horizonte que não chega...

O não-ir é um poste em que a gente se encosta
E fica parado, vendo a estrada que passa correndo
Por baixo dos pés do que ficou parado no não-ir...

Quanta incoerencia nas mil ancias
Dos que querem passar na frente das distancias...
. . . .
O burga de biga de portuga
De barriga de arco-voltaico
Corre atraz da vida
E nunca não sabe que é com a morte que elle vae dormir...

Mas o poeta fica parado nelle-mesmo
Sorrindo do burga que passa corre-correndo,
Corre-correndo, corre-correndo com a lonjura...
E' que elle nunca não sabe que é de tiro curto
Que não dá prá correr com a lonjura até o horizonte...
Elle nunca não sabe que a lonjura está com a gente
Que não precisa correr para chegar...
Elle nunca não sabe que quem corre tropeça
No obstaculo da morte
Sem nunca não chegar na fita do horizonte...
. . . .
Mas o poeta encostado no poste do não-ir
Vê o corre-corre da lonjura sem limite...
O seu limite se limita a rir
Da incoerencia das mil ancias
Dos que querem passar na frente das distancias...

Pedro R. Wayne

Bagé.

O CARROUSEL PHANTASMA

Ganhei o dia a meditar na minha vida,
Porque a saudade me levou á longinqua Amarante
Que scisma, talvez por mim, debruçada sobre as aguas
Lentas e somnolentas do Parnahyba
A rolar para o mar, como eu para o mysterio...
Então, num sonho de creança convalescente,
Vem-me á memoria o carrousel que fascinava,
No seu gyro constante, os meninos de minha idade:
Cesario, Luiz, Hollanda... meus irmãos Nica e Joca,
Na vertigem do corrousel arrebatados tão cedo!

Tal qual o Largo da Matriz em noites de novena,
Meu pensamento se illumina de uma luz ardente e doce
Como a dos balõesinhos pendentes dos arcos verdes,
Festonados de folhagens e frementes de bandeirolas...
E vejo, com os olhos de hoje, ao fundo do largo em festa,
O mesmo carrousel ruidoso da minha ruidosa infancia,
Rodando... rodando... rodando continuadamente...

Eu fui o mais feliz dos meninos do meu tempo:
Gastava todas as moedas das imagens que fazia
(Já tinha o dom divino de creador de imagens)
A dar voltas e voltas nos cavallos de madeira,
Que galopavam automaticamente, feitos cavallos árabes...
Era arrogante e destemido que nem os vaqueiros da minha
[terra,
Quando galgava o lombo de um desses pégasos sem asas,
Mas nem por sombra imaginava o meu destino de poeta...

O Carrousel parou no largo... mas não parou na vida...
Continúa em meu sonho rodando... rodando sempre...
E andando e desandando, num rythmo contradictorio
Ainda me dá a alegria inevitavel de dar voltas...
De gyrar, de rolar como os astros no espaço,
De elevar-me a um destino superior ao do planeta,
Que em torno da sua orbita como um symbolo, roda...

— Upa! Upa! Meu pensamento!

Da Costa e Silva

Em Cataguazes, Minas

Festa de Santo Antonio e coroação da Rainha dos Estudantes: Senhorita Maria do Carmo Santos Costa, no Gymnasio Municipal.

A's armas!

CENTRO
DE
PREPARAÇÃO
DE
OFFICIAES
DE
RESERVA

Exercicios feitos no morro Maria da Graça

Commandou os exercicios o tenente Acacio F. M. Corrêa Junior

A MODA

Uma noiva e a sua côrte

Para estar em casa. Modelo de Lili Damita

Casacos e manteaux 1931

de Elegancia

FELIZMENTE a idéa de tratar, nesta pagina, tambem de roupas de homem, tem siagradavel e tem interessado. Noto, outrosim, que os homens tomam em consideração o que se preceitúa a respeito dos trapos com que elles se vestem, tomando o caso mais a serio, talvez, que as mulheres. Assim é que tenho recebido innumeras cartas, daqui e do interior, a que tratarei de responder, procurando solucionar o melhor possivel as consultas, sem, no emtanto, deixar de agradecer os elogios...

"Leitor assiduo", de Tres Pontas, indaga se o jaquetão pode ser usado com gravata "plastron". Recorrendo aos melhores indicadores da elegancia masculina não encontrei um só jaquetão com gravata "plastron". Esta, volta, realmente, para o uso. Mas volta com os fraques escuros e calças listradas e nas cerimonias de maior importancia, á tarde. Possivelmente a gravata "plastron" virá, pouco a pouco, juntar-se aos trajes para differentes horas do dia. Mesmo porque ella está no ról das coisas apropriadas aos tempos de crise. A gravata "plastron", larga, não deixando perceber a alvura, a fantasia ou o tecido das camisas, reduz, de certa maneira, um gasto que, com a moda das "papillons" e das gravatas de *crêpe*, se vem tornando um tanto pesado. Os homens realmente elegantes não trazem, com um jaquetão sombrio, a mesma camisa e a mesma gravata que escolheram para um terno cinza.

Sabemos todos quanta importancia a "lingerie", quer masculina, quer feminina toma no actual modo de vestir. Não que ella seja numerosa, como em tempos passados. Mas rebuscada, fina. O que se perdeu em quantidade foi lucrado em qualidade. Um enxoval que só cabia em grande mala bahú, carrega-se, hoje, em maleta de mão.

"Leitor assiduo" apreciará, aqui, alguns figurinos de ultima creação. Verá a gravata "plastron" acompanhando um fraque preto, calças listradas e collete claro — indumentaria para cerimonial á tarde — e logo examinará outro fraque em tecido cinza, cartola, do mesmo tom — vestimenta indicada para festas hippicas. Depois um traje de

passeio: jaquetão azul marinho, calça de flanella branca, bem larga, sapatos de couro avermelhado e camurça branca, gravata de colorido vivo.

Se é esportivo, deve estar sciente da importancia que tomou o "golf" depois da estada, no Rio, do Principe de Galles. O "Gavea Golf", — onde se reuniam figuras de realce da colonia estrangeira e da brasileira para a pratica de tal esporte, e onde se reuniam umas e outras, em maior numero, á noite, nos jantares dansantes, nas noitadas lá longe da cidade, quasi no meio do matto —, está no rigor da moda. Os que lá não chegam ficam pelos "golfinhos". Accesso mais facil, mais barato, divertido.

Ha tambem "golfinhos" de luxo, como o do "grillroom" do Copacabana Palace. Golfinho de mistura com dansa, a velha cadencia das valsas, "Champagne", e a alegria da gente da "haute". O golfinho do grande hotel veiu substituir o jogo, a emoção da roleta, os golpes do *baccarat* — a fortuna e a pobreza em poucos minutos. Rapido e decisivo...

....

Os creadores de roupas de homens não se descuidaram de modelos para o jogo do "golf". Aqui vão dois, bem como um traje de viagem, elegante, rigorosamente americano e de "bonnet" á ingleza...

....

Para as minhas leitoras, alguns modelos de luvas, todas de tecido, trabalhadas, bonitas e a proposito em virtude da carestia da pellica e da camurça. Os chapéos tambem são modernissimos, com a aba batida á frente, no genero "pastora" ou "boiadeiro". Numa carita trejeira ou numa de traços impeccaveis o feltro de aba batida é devéras gracioso.

....

No momento de armar a pagina "De Elegancia" do "Para todos..." de 20 de Junho, perdeu-se o resto de noticia de especial relevo nesta secção: a do anniversario da joven senhora Almeida Gama, decorrido a 16 do mez que findou. Flores, mimos, e figuras de grande brilho estiveram na residencia da illustre dama da nossa alta sociedade.

....

"Indanthren" é o corante de maior valor da actualidade. Os tecidos tintos por tal anilina resistem ao tempo e repetidas lavagens, o que resulta em verdadeira economia. Tintos por *Indanthren* encontram-se: seda vegetal, algodão, linho. Assim, vestidos e "lingerie" podem ser escolhidos em pannos com a referida marca.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

O EXERCICIO E A REDUCÇÃO DO PESO

E' do que cogitam as mulheres desde que engordar, está fora de moda. Terão, pois, aqui, pouco a pouco, preciosos ensinamentos que extrahi do livro "Alimentação e Saude", dos drs. E. V. Mc Collum e Nina Simmonds, e traducção do notavel scientista brasileiro Dr. Arnaldo de Moraes. Começo pelo regimen para emmagrecer pelo facto de ser esta preocupação uma das mais serias na mulher elegante: "Para se reduzir o peso não é necessario que se pratiquem exercicios violentos e, até, na verdade, é considerado mau iniciar-se repentinamente, após um periodo de vida sedentaria, uma serie de exercicios vigorosos. Para se reduzir o peso nem é preciso transpirar abundantemente. O exercicio violento para causar o suor no corpo acarreta a perda dagua. A evaporação da humidade é um meio de evitar que a temperatura do corpo suba a um grau de febre quando o calor é gerado repentinamente durante o exercicio forte. A agua assim evaporada poderá dar a impressão de que bastará uma tarde empregada no jogo do tennis ou na escalada duma montanha, ou ainda em qualquer esforço continuado na gymnastica, para se perder alguns kilos: a balança, porém, decorridos alguns dias, registará o fracasso, mostrando que o peso perdido tão repentinamente foi em parte restaurado. A agua escapada atravez da transpiração forçada, rapidamente se recompõe com o que berbermos a seguir.

E' preferivel provocar, dia a dia, a queima duma pequena porção de gordura armazenada no corpo. Isto se deve conseguir ingerindo menos que a energia necessaria para o dia e augmentando o gasto de energia pela execução de mais exercicio que o commum, exercicio que deverá ser prolongado e levado ao ponto de fadiga, mas nunca exgottante. Dever-se-á poupar o coração. O meio mais efficaz de fazer exercicio para obter a reducção do peso corresponde, portanto, ao que melhor conduz ao conforto do corpo".

Na proxima vez: — Lista de alimentos — Cintas indicada como auxiliadoras de emmagrecimento: as de Schayé — Av. Gomes Freire, 19 Rio.

Nota — Por engano sahiu, em vez deste primeiro commentario sobre regimem para emmagrecer, o segundo. Esclarecido, assim, o caso, as leitoras terão, do proximo numero em diante, o seguimento normal das instrucções para a esbelteza, dictadas por notavel scientista.

CUMPRIMENTOS

QUE é isso hoje?

Nada ou quasi nada.

Ficou só para as relações officiaes, para os engrossadores e para alguns passadistas.

Desappareceram os cumprimentos do Natal e Anno Novo, os da Paschoa. Os de anniversario vão no mesmo caminho.

São velharias; fóra com ellas.

Outrora, na rua, nenhum homem cumprimentava qualquer senhora senão com respeitosa barretada, que não era de barrete, mas de chapéo. Hoje acena-lhe, em plena Avenida, com um adeusinho de ponta de dedo, como se chamasse um taxi.

A epoca não comporta formalidades inuteis.

Que estas servissem de algum modo ao fortalecimento da solidariedade humana, pouco importa.

E' a mentalidade actual.

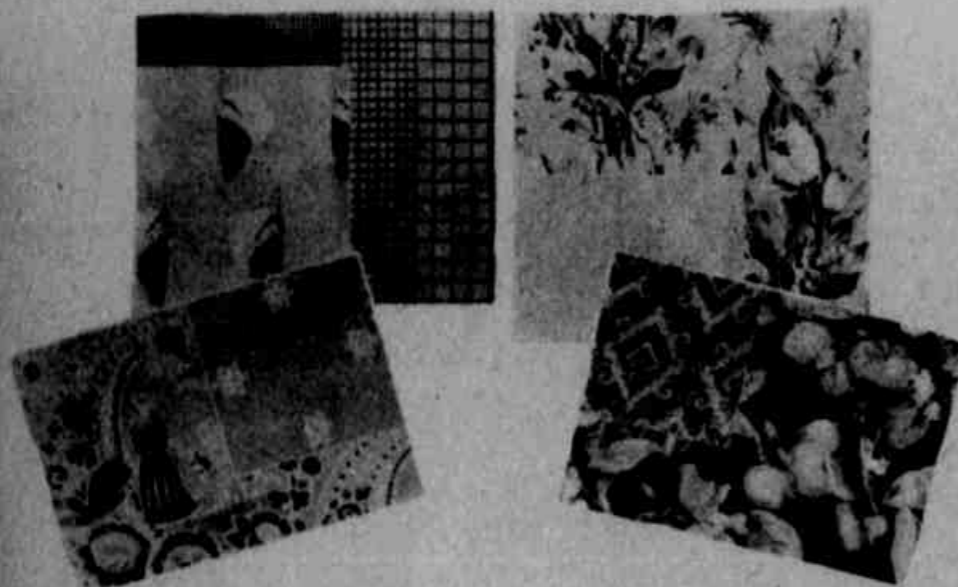
Não precisamos de formalidades nem de solidariedades. Queremos liberdade, ou melhor: liberdades.

Pois, então, vá lá um adeusinho da senhorita, daquelles de ponta de dedo, a ti Pedroca, que lhe foste apresentado hontem á noite, e um cumprimento á moderna.

— Como passaste depois de tanta "perfumaria"?

— Optimamente, Maroquinha. Dormi como um animal. Quasi perco o "training" para o campeonato de domingo.

— Que desastre! Olha, filhinho, para outra vez não te esqueças do despertador.

S.

PAPEIS PINTADOS

NÃO resta duvida que, como forro de parede, melhor aspecto dão ao ambiente e mais realce aos moveis. Ha, no nosso meio, casas commerciaes onde o sortimento de papeis pintados é de muito gosto, e pessoas, cujo serviço em combinação de papeis, recortes, "panneaux", das mais habilitadas.

Depois dos papeis, só mesmo forrando-as com tecido, tal qual as paredes dos bellos salões do nosso Itamaraty.

"Hall" onde se destaca, além da escada bem lançada, o bonito papel da parede.

PÉS FRIOS

UM dos principaes cuidados, no inverno, é o de trazer os pés sempre aquecidos, com o fim de evitar resfriados, dores rheumaticas, pharyngites, laryngites, e outras molestias frequentes na estação de baixa temperatura. Recommenda notavel especialista francez o maximo cuidado com a humidade nos pés. A grippe é sempre apanhada pela frialdade nos pés, como tambem pelo nariz.

Os pés, porém, têm papel especial na marcha dos resfriados. Os agasalhos para o corpo não são de tanta importancia quanto os calçados que evitam a humidade. Os homens devem, no inverno, usar calçado espesso. E as mulheres, que estão habituadas aos sapatos cuja sola é quasi tão leve quanto a gaspea, quando resfriadas, ou propensas a tal, precisam acautelar-se trazendo dois pares de meias, porque, explica o Dr. Bovary, a corrente de ar que se interpõe entre as duas meias isola a pelle do frio exterior.

Os homens — certamente — apreciarão o conselho. Mas as meias transparentes como veus são tão tentadoras numa perna feminina...

ra comnosco. Identificou-se com o nosso meio e revela sempre um grande amor pelo nosso paiz. Presidente da General Electric S. A., tem procurado dar a maior expansão aos seus negocios aqui, concorrendo, dessa forma, no trabalho commum de progresso do paiz, no qual os americanos do norte têm tido remarcada actuação.

Nem sempre as grandes organisações industriaes, em estabelecendo-se no continente sul americano, preferem o Brasil para a colmeia central das suas actividades. A General Electric, porém, ouvindo, por certo, a opinião de Heman Greenwood, preferiu estabelecer no Rio de Janeiro essa maravilha da industria que é a Fabrica Edison-Majda, de onde irradia os seus productos para todo o continente. Só por esse facto Heman Greenwood farla jús a que lhe concedessemos o titulo de cidadania brasileira, "honoris causa".

As actividades da Foreign Advertising no Brasil

Quando o automovel que nos conduzia, sahindo da poeira do Caes do Porto, penetrou na Avenida Rio Branco, Louis D. Ricci não se conteve: o Rio cada vez mais lindo! Oh! este Rio! Copacabana...

O vice-presidente da Foreign Advertising & Service Bureau chegava pelo "Western World". Aqui ficará quinze dias. Depois, Montevidéo, Buenos Aires, Valparaizo, Santiago, Callão, Havana, Miami e New York. Tudo isto em duas duzias de dias mais ou menos. E em negocios da Foreign que é a companhia de publicidade, estrangeira, ha mais tempo estabelecida no Brasil, com uma agencia perfeitamente apparelhada, sob a direcção de um brasileiro, o Sr. A. d'Almeida, que a tem sabido impor nos meios jornalisticos, pela sua habil actuação pessoal.

Louis D. Ricci é de casa, do Brasil, do Rio de Janeiro, quasi um carioca, apesar de ter na ascendencia um pouco de francez, um pouco de americano e parece que até um pouco de hespanhol. Anglo-latino-saxão.

Trazem-n'o ao Brasil propositos de ampliar os negocios da Foreign Advertising, o que é, sempre, uma noticia auspiciosa para nós, os jornalistas, pelo credito financeiro, o credito moral, o apparelhamento material e a excellente clientella que a poderosa organisação de publicidade representa.

A bordo foram levar-lhe cumprimentos o Sr. Luiz Mavite, da Standard Oil Company, o Sr. Armando d'Almeida e o nosso companheiro Ivo Arruda que lhe apresentou boas vindas em nome de "Para todos...".

Informador Commercial, de Souto & Cia.

O "INFORMADOR COMMERCIAL" — Avenida Marquez de Olinda n. 215 1º andar — Recife, Pernambuco — dos Srs. Souto & Cia., acaba de passar por uma reorganização completa, com a ampliação de todos os seus serviços de informações commerciaes. Havendo ampliado, enormemente, o seu cadastro de fichas de todas as praças do norte do Brasil, está apto a fornecer aos seus clientes um rigoroso e acurado serviço de informações confidenciaes, o que muito vem interessar aos exportadores das praças do sul. Todos os que precisarem de seus serviços podem dirigir-se a Souto & Cia., Avenida Marquez de Olinda n. 215, 1º andar — Recife, Pernambuco (Informador Commercial).

O regresso do Presidente da General Electric

As viagens dos "capitães" do commercio ou da industria são sempre feitas na rapidez impressionante de um vôo de aeroplano, na ida e volta de um paquete rapido ou aos cem kilometros horarios de um **Ford** leve e vencedor de obstaculos ou recostado nas amplas almofadas de um **Lincoln** magestoso, suave e confortavel.

Foi assim que, em dois ou tres mezes, o Sr. Heman Greenwood, presidente da General Electric, viajou por varios paizes da Europa e pelos Estados Unidos, já tendo regressado ás suas altas funcções e grandes responsabilidades desse importante cargo em nosso paiz.

O Sr. Heman Greenwood trabalha, já de ha muitos annos no Brasil. Coope-

"MODA E BORDADO" E SUA VENDA AVULSA NA CAPITAL DE SÃO PAULO

Procurando corresponder á honrosa acceitação que, por parte das Exmas. senhoras e do publico paulistano em geral, têm merecido a nossa revista "Moda e Bordado, vimos avisar que o citado magazine, além dos principaes pontos de jornaes é encontrado á venda nas seguintes casas:

Agencia De Maria — Parque Anhangabahú, 22.
O. Lilla — Rua Direita, 23 e respectivas filiaes.
Casa Garraux — Rua 15 de Novembro, 20.
Livraria Lealdade — Rua Boa Vista, 36.
Livraria Annunziato — Praça do Patriarcha, 7.
Livraria Teixeira — Av. São João, 8.
Agencia Santa Therezinha — Rua Direita, 28.
Irmãos Coelho — Rua da Liberdade, 72.
A Favorita — Rua 15 de Novembro, 8-A.
D. Julieta S. Lago — Livraria da Estação da Luz.
Agencia Universal — Rua S. Bento, 15.
Recupero & Gallo — Av. Rangel Pestana, 302.
Livraria Edanée — Rua S. Bento, 71.
J. S. Reis — Rua da Liberdade, 31.
Agencia Scafuto — Rua 3 de Dezembro, 5.
Habib Saad — Rua Palmeiras, 39.
Renato Coelho — Rua Sebastião Pereira, 14.
Francisco de Castro — Rua Liberdade, 38.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325 — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) Broch. .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Prof. da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Broch. 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 1°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$000 enc. .... 30$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 2°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.), Broch. 25$000, enc. .... 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1° por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2° vol. Broch. 25$000, enc. .. 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$000, enc. 30$000
Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*. Broch. 16$000, enc. .... 20$000
Otto Rothe — *Chimica Organica* — 1° Vol. tomo 1°, 20$000, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia*, Broch. 20$000, enc. .... 25$000
P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1° Vol. Broch. 25$000, enc. 30$000, 2° Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
C. Pinto — *Parasitologia*, 1° Vol. Broch. 30$000, enc. 35$000, 2° Vol. Broch. 30$000, enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) Broch. .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira, Broch. .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra, Broch. 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broc. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Brch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, Broch. .... 5$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya, Broch. .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu, Broch. .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva, Broch. .... 2$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) Broch. .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo de 1925, de Vicente Piragibe, Broch. .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.), Broch. .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor, Broch. 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho, Broch. .... 8$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe, Broch. .... 10$000

Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, Broch. 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição augmentada, enc. .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000
Theatro do "O Tico-Tico" — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure, Broch. .. 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho, Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso, Broch. .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra, Broch. .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos, Broch. .... 6$000
A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra, Broch. 6$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes, Broch. 16$000, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição, Broch. 16$000, enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, Broch. .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1° (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 2°. Broch. 2$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3°. Broch. 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva (Cart.) 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra. Brochura .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), Broch. .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 3ª edição, Broc. 25$000, enc. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré Broch. .... 6$000
Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .... 15$000
Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000
Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000
Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000
Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000
Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000
A. Magne — *Selecta Latina*, Broch. 12$000, enc. 15$000
Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia*, enc. 25$000
Heitor Pereira, *Anthologia de Autores Brasileiros* 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 1°. Broch. 3$000

DECORAÇÕES ELEGANTES DE INTERIORES
tapetes e passadeiras
MARCA
REGISTRADA
65- RUA DA CARIOCA-67 ~ RIO